

CAPÍTULO 19

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PARTO HUMANIZADO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Francisco Alain Peixoto de Sousa

Enfermeiro. Mestrando em Ensino na Saúde (CMEPES/UECE)

Alice Carmo Silva

Enfermeira. Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

Tatiana de Araújo Tavares Bernardo

Enfermeira. Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE)

Ana Zaiz Teixeira de Carvalho

Enfermeira. Doutora. Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

O presente artigo objetivou identificar as práticas de enfermagem que contribuem para o desenvolvimento do parto humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em três bases de dados, no mês de março de 2021. Para a obtenção deste estudo, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: Quais as ações e ou práticas de enfermagem que contribuem para o desenvolvimento do parto humanizado? Utilizaram-se os descritores Parto humanizado e enfermagem nos idiomas português e espanhol. Foram encontrados 392 e selecionados 20 artigos para análise. A presente revisão mostrou que a garantia de um parto humanizado evoluir adequadamente, depende do uso de boas práticas, tais como: presença do acompanhante, ambiente confortável, utilização de métodos não farmacológicos, acolhimento e comunicação. a comunicação eficaz, por meio do acolhimento e diálogo como fatores indispensáveis para o bom andamento do trabalho de parto, bem como o forte desejo de sensação de conforto, o que infere aos profissionais de enfermagem um papel importante, uma vez que estes devem promover uma comunicação eficaz e técnicas de alívio da dor.

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado e Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu novas recomendações para estabelecer padrões globais de cuidado para mulheres grávidas saudáveis e reduzir intervenções médicas desnecessárias, considerando o parto um processo fisiológico, onde a mulher é a protagonista, e, portanto, a parturiente precisa de um ambiente seguro, com profissionais capacitados, onde seus direitos serão respeitados, sua privacidade e liberdade de escolhas (BRASIL, 2018).

O Ministério da Saúde (MS), por sua vez, considerando a importância do acompanhamento do trabalho de parto e parto, visando à redução do índice de morbimortalidade materna e perinatal e considerando a necessidade de aprimoramento da assistência ao parto normal criou o Programa de Humanização ao Pré-natal e nascimento (PHPN) (BRASIL, 2016).

O PHPN infere que a humanização envolve o acolhimento digno de qualidade ao binômio mãe-filho e família com ações éticas e solidárias. Para tanto, é de extrema necessidade a organização da instituição, proporcionando um ambiente tranquilo e acolhedor em que prevaleçam práticas que fogem do tradicional isolamento imposto à mulher (BRASIL, 2016).

Assim, ao definir a humanização do parto, pode ser compreendida como um movimento baseado no respeito da individualidade e a singularidade da mulher, valorizando o seu protagonismo e permitindo uma maior adaptação do cuidado com o sistema cultural de crenças e valores (BRASIL, 2019).

A enfermagem tem sido reconhecida pelo MS e outras instituições não governamentais como a profissão que possui uma formação holística e procura atuar de forma humanizada e proporcionar um cuidado que oferece conforto e segurança no cuidado a parturiente, prestando assistência durante o período perinatal e parto, que tem contato direto com a mulher durante seu trabalho de parto, contribuindo significativamente para a humanização nesse processo tão importante na vida da parturiente (Pereira, 2012, Melo 2018).

A visão holística do enfermeiro, em especial, o enfermeiro obstetra, trabalhada junto ao Processo de Enfermagem, propicia uma assistência individualizada à parturiente, esta é fundamentada no conhecimento científico. Essa assistência propicia a parturiente um parto como processo natural que acompanha o ritmo de seu próprio corpo (Santos e Ramos, 2012).

A assistência de enfermagem através do acolhimento e da atenção oferecida é de grande importância para amenizar o processo do parto. A humanização do atendimento no parto natural busca resgatar a autonomia feminina sobre o próprio corpo. A introdução de práticas humanizadas na assistência ao parto faz do cuidado humanizado um modelo assistencial a ser seguido, pois sua forma holística e compromissada com o cuidado, reduz a

morbimortalidade materna e neonatal, além da promoção da saúde da mãe e do bebê (Da Silva *et al*, 2017).

Embora a atuação da enfermagem seja reconhecida como importante e contribua para uma mudança de paradigma no cuidado ao parto, existem lacunas de conhecimentos acerca desta temática, exigindo novas discussões, reflexões e publicações que venham respaldar e dar maior visibilidade ao trabalho desenvolvido por estes profissionais (Velho, Oliveira e Santos, 2010).

Dessa forma, estudar os achados presentes na literatura na produção científica sobre a temática pode auxiliar na sistematização das evidências sobre a assistência de enfermagem no parto humanizado. Esse estudo faz-se relevante, ao reunir e analisar essas evidências científicas, e assim contribuir para discussões que aprimorem as práticas dos enfermeiros.

Sendo assim, o presente estudo objetivou identificar as práticas de enfermagem que contribuem para o desenvolvimento do parto humanizado. E será norteado pela seguinte pergunta: Quais as ações e, ou práticas de enfermagem que contribuem para o desenvolvimento do parto humanizado?

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo constitui-se de um método que é desenvolvido de acordo com a seguinte sucessão de etapas: identificação do tema e seleção da questão da pesquisa; estabelecimento dos critérios de exclusão e inclusão dos artigos a serem revisados; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização; análise e interpretação dos resultados e a apresentação da revisão ou síntese do conhecimento (Botelho *et al.*, 2011).

Os artigos foram selecionados em três bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e no *Scientific Electronic Library* (SCIELO). A busca e seleção dos artigos ocorreram em março de 2021, utilizando-se as palavras chaves na página dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde: Parto humanizado e enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: artigos completos disponíveis eletronicamente, que estivessem nos idiomas português e/ou espanhol, que envolvessem a temática sobre práticas de enfermagem que contribuem para o desenvolvimento do parto humanizado, nos últimos dez anos. Como critério de exclusão foram as cartas ao editor e trabalhos que não estivessem disponíveis na íntegra.

Os níveis de evidência foram determinados da seguinte forma: I. Evidências provenientes de revisão sistemática ou metanálise de ensaios clínicos randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados

controlados; II: Evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado; III: Evidências obtidas de ensaios clínicos sem randomização; IV: Evidências provenientes de estudos de coorte e caso-controle; V: Evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; VI: Evidências derivadas de um estudo descritivo ou qualitativo; VII: Evidências oriundas de opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (Melnik, 2011).

O quantitativo dos artigos selecionados nas bases de dados encontra-se no QUADRO 1. A exclusão dos 392 artigos ocorreu devido ao fato de não atenderem à pergunta norteadora do estudo ou não estarem de acordo com os critérios de inclusão.

Quadro 1 Distribuição dos artigos encontrados e selecionados.

Bases de dados	Artigos Encontrados	Artigos Excluídos	Artigos Selecionados
LILACS	378	365	13
MEDLINE	19		03
SCIELO	15		04
		16	
		11	

Fonte: Elaborado pelos autores 2021.

Os 20 artigos selecionados foram analisados criteriosamente para preservar as características de cada pesquisa. Desta forma emergiram três categorias de análise: **Boas práticas que contribuem para o parto humanizado**; **Dificuldades e desafios para a implementação do parto humanizado** e **Sentimentos e percepções das mães sobre o parto humanizado**. Quanto aos aspectos éticos, respeitaram-se os escritos dos artigos e os direitos autorais, não havendo modificação do conteúdo dos estudos.

RESULTADOS

A caracterização dos artigos selecionados mostrou a seguinte classificação quanto aos níveis de evidência: dezessete nível VI e três nível V. Quanto às categorias temáticas, a primeira delas faz menção às boas práticas que contribuem para o parto humanizado. Dados apresentados no quadro 2.

De acordo com os autores, para um parto humanizado ter uma boa evolução é necessário o uso de boas práticas, tais como: presença do acompanhante, ambiente confortável, utilização de métodos não farmacológicos, acolhimento e comunicação.

Quadro 2- Boas práticas que contribuem para o parto humanizado.

Boas práticas que contribuem para o parto humanizado

<ol style="list-style-type: none">1. PRESENÇA DO ACOMPANHANTE (Santana <i>et al.</i>, 2019; Manzo <i>et al.</i>,2018; Velho, Oliveira e Santos, 2010; Moura <i>et al.</i>,2007; Castro e Caplis, 2005; Ferreira <i>et al.</i>,2017; Oliveira <i>et al.</i>,2017; Piler <i>et al.</i>, 2019; Moura <i>et al.</i>,2007; Manola <i>et al.</i>, 2020).2. AMBIENTE CONFORTÁVEL (Velho, Oliveira e Santos , 2010; Moura <i>et al.</i> 2020; Machado NX, Castro e Caplis 2005; Davim RM, Oliveira <i>et al.</i>,2017; Piler <i>et al.</i>, 2019; Ferreira <i>et al.</i>,2017; Francisco <i>et al.</i>, 2020)3.USO DE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS (Santana <i>et al.</i>, 2019; Velho, Oliveira e Santos, 2010; Moura <i>et al.</i>,2007; Machado NX, Castro e Caplis 2005; Sousa, Ferreira <i>et al.</i>,2017; Oliveira <i>et al.</i>,2017; Piler <i>et al.</i>, 2019; Moura <i>et al.</i>,2007; José Wellington).4. ACOLHIMENTO E COMUNICAÇÃO (Nora e Junges 2013; Velho, Oliveira e Santos, 2010; Castro e Caplis 2005; Machado, Ferreira <i>et al.</i>,2017; Oliveira <i>et al.</i>,2017; Piler <i>et al.</i>, 2019; José Wellington, Manzo <i>et al.</i>,2018).

Fonte: Elaborados pelos autores, 2021.

O Quadro 3 mostra as dificuldades e desafios que as parturientes enfrentam no momento do parto, os autores relataram nos seus artigos que a estrutura do ambiente inadequado, grande demanda de trabalho, falta de equipe capacitada e falta de autonomia são pontos fortes para que o parto humanizado não evolua adequadamente.

Quadro 3- Dificuldades e desafios para a implementação do parto humanizado.

Dificuldades e desafios para a implementação do parto humanizado
<ol style="list-style-type: none">1. ESTRUTURA DO AMBIENTE INADEQUADA (Menezes <i>et al.</i> 2020; Nora e Junges , 2013; Ferreira <i>et al.</i>,2017).2. GRANDE DEMANDA DE TRABALHO ((Menezes <i>et al.</i>, 2020.; Nora e Junges 2013; Velho, Oliveira e Santos, 2010).3. FALTA DE EQUIPE CAPACITADA (Menezes <i>et al.</i> 2020; Nora e Junges, 2013).4. FALTA DE AUTONOMIA (Velho, Oliveira e Santos 2010; Castro e Caplis, 2005).

Fonte: Elaborados pelos autores, 2021.

Outro aspecto discutido nos artigos diz respeito aos sentimentos e percepções das mães sobre o parto humanizado, conforme o quadro a seguir.

Quadro 4- Sentimentos e percepções das mães sobre o parto humanizado. Fortaleza, CE, 2021.

Sentimentos e percepções das mães sobre o parto humanizado
<ol style="list-style-type: none">1.FRUSTAÇÃO E AGUSTIA (Manzo <i>et al.</i>,2018; , Oliveira <i>et al.</i>,2017).2.SENSAÇÃO DE CONFORTO (Ferreira <i>et al.</i>,2017; Oliveira <i>et al.</i>,2017; Manola <i>et al.</i>, 2020)3.CONFIANÇA E ALÍVIO (Oliveira <i>et al.</i>,2017; Manola <i>et al.</i>, 2020).4. ACOLHIMENTO, RESPEITO, DIÁLOGO e VÍNCULO (Ferreira <i>et al.</i>,2017; Oliveira <i>et al.</i>,2017; Manolaet <i>al.</i>, 2020).

Fonte: Elaborados pelos autores, 2021.

DISCUSSÃO

A presença do acompanhante é essencial para o desenvolvimento do trabalho de parto, trazendo sensação como alívio conforto e segurança para a parturiente. No que se refere à presença do acompanhante de livre escolha da mulher, o trabalho de vários autores corrobora os relatos apresentados pelas puérperas, e afirmam que esse apoio durante o processo do nascimento contribui para o bem-estar físico e emocional da mulher (Velho, Oliveira e

Santos, 2010; Moura *et al.*, 2007; Castro e Caplis, 2005; Piler *et al.*, 2019, Guida, 2016; Francisco *et al.*, 2020).

Já para outros autores a presença do acompanhante minimizam os sentimentos de solidão, medo, ansiedade e estresse causados pela vulnerabilidade da parturiente. (Manzo *et al.*, 2018, Oliveira *et al.*, 2017).

Ademais, o ambiente onde a parturiente irá viver o momento mais esperado por ela, deve ser um ambiente seguro, confortável, calmo, aconchegante, com temperatura adequada e privacidade, se possível tornando esse lugar o mais parecido com seu ambiente familiar.

Autores reforçam ainda, que, para a mulher, a gravidez e o nascimento em particular, são eventos únicos repletos de fortes sentimentos e emoções (Andrade e Lima, 2014). Sendo assim, a experiência vivida por ela ficará firmemente marcada em sua memória, e por isso, todos os envolvidos na sua assistência, devem lhe proporcionar um ambiente de carinho e humanismo (Andrade, 2014; Soares e Ferreira, 2017).

Neste contexto, o fato de a enfermeira sensibilizar-se com o momento vivenciado, envolver-se no momento de parir, criar um ambiente de cuidado e conforto e maior aproximação com a cliente; potencializa o poder vital da parturiente e facilita o trabalho de parto e parto (Velho, Oliveira e Santos, 2010).

Além disso, o uso de métodos não farmacológicos para o processo parturitivo é essencial para o alívio de dores sem precisão da utilização de intervenções desnecessárias. Dentre estes métodos, destacam-se o banho de aspersão ou imersão em água quente, bolas de parto, massagens, banquinhos de parto, ingestão de líquido e movimentação propondo para as usuárias alívio e conforto. (Velho, Oliveira e Santos, 2010; Santana *et al.* 2019; Pinheiro e Bittar, 2013).

Outra prática eficaz que contribui para o parto humanizado diz respeito à comunicação eficaz, por meio do acolhimento e diálogo. O acolhimento à gestante vem desde o momento do pré-natal, é essencial que comece desde a recepção, no acontecimento do parto até o momento de a mãe receber a alta, sendo fundamental que seja voltado totalmente para o sujeito (Nora e Junges, 2013, Manzo, *et al.* 2018).

Contudo, existem dificuldades ao longo do processo de humanização do parto, dentre estas, a estrutura física inadequada, a falta de equipamentos, higiene do local, instalações, disposições das salas, ventilação e falta de outros recursos e grande demanda de trabalho dos profissionais e falta de equipe capacitada são fatores apontados pelos autores como impeditivos para o bom andamento do processo de trabalho de parto (Menezes *et al.*, 2020; Nora e Junges, 2013; Ferreira *et al.* 2017; Velho, Oliveira e Santos, 2010).

Outro ponto forte discutido diz respeito à falta de autonomia no ambiente de humanização do parto, que ocorre na maioria das vezes pela hegemonia médica, fatores socioculturais e institucionais, fato este, observado por meio do relato dos profissionais de enfermagem que dizem

sentir-se inseguros em sua atuação por temer julgamento dos outros profissionais (Castro e Clapis, 2005).

Ademais, durante o processo de parto a mulher passa por grandes sensações, e possui um forte desejo de ter a sensação de conforto. Para alguns autores, essa sensação pode ser alcançada por meio da assistência de profissionais que passam as informações relacionadas ao momento do parto, o uso de métodos de alívio de dor e pela segurança e atenção demonstrada no processo do parto (Oliveira *et al.*, 2017, Manola *et al.*, 2020). Sendo assim, a enfermagem possui um papel indispensável para a garantia de um parto humanizado.

CONCLUSÃO

A presente revisão mostrou que a garantia de um parto humanizado evoluir adequadamente, depende do uso de boas práticas, tais como: presença do acompanhante, ambiente confortável, utilização de métodos não farmacológicos, acolhimento e comunicação.

Em relação às principais dificuldades e desafios que as parturientes enfrentam no momento do parto, os autores apontam a estrutura do ambiente inadequado, grande demanda de trabalho, falta de equipe capacitada e falta de autonomia como pontos fortes para que o parto humanizado não evolua como o esperado.

Já em relação aos sentimentos e percepções das mães sobre o parto humanizado identificou-se a comunicação eficaz, por meio do acolhimento e diálogo como fatores indispensáveis para o bom andamento do trabalho de parto, bem como o forte desejo de sensação de conforto, o que infere aos profissionais de enfermagem um papel importante, uma vez que estes devem promover uma comunicação eficaz e técnicas de alívio da dor.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.A.C.; LIMA, J.B.M.C. O modelo Obstétrico e Neonatal que defendemos e com o qual trabalhamos. **Caderno humaniza SUS**, Brasília, 2014, v.4:19-46

Disponível em: https://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/caderno_humanizasus_v4_humanizaca_o_parto.pdf. Acesso em: 26 Nov 2020

BRASIL, Ministério da Saúde. **Humanização do parto. Humanização no pré-natal e nascimento**. Brasília: Ministério da saúde, 2002

_____, **Organização mundial da saúde. OPAS, Organização Pan-Americana da saúde**. Recomendações para estabelecer padrão de cuidado para mulheres grávidas e reduzir intervenções médicas desnecessárias. Disponível: <https://www.paho.org/pt/noticias/15-2-2018-oms-emite->

recomendacoes-paraestabelecer-padrao-cuidado-para-mulheres-gravidas-e.
Acesso em 15 Fev. 2018

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M. O método da Revisão Integrativa nos estudos organizacionais. **Revista Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte. v.5, .32, p. 121- 36. Mai 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 02 nov 2020.

BROOME, M. E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: <www.metodologia.org/meta1.PDF>. Acesso em: 02 Nov 2020

CASTRO, Jamile Claro de; CLAPIS, Maria José. Parto humanizado na percepção das enfermeiras obstétricas envolvidas com a assistência ao parto. Rev. Latino-Am. **Enfermagem, Ribeirão Preto**, v. 13, n. 6, p. 960-967, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 nov. 2020

DAVIM, R.M.B.; BEZERRA, L.G.M. Assistência a parturiente por enfermeiras obstétricas no projeto Midwifery: Um relato de experiência. **Rev Latino-americana Enfermagem**; v.10(5): 727-32 setembro-outubro 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/lj/rlae/a/PP5vdd9JnkPf4zpzxKvwN6h/?lang=pt&format=pdf>

DA SILVA, Ismara Alves *et al*. Percepção das puérperas acerca da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Uningá, [S.I.]**, v. 53, n. 2, set. 2017. ISSN 2318-0579. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1440>>. Acesso em: 15 nov. 2020.

FERREIRA, L.M.S; SANTOS, A.D.F.; RAMALHO, R.C.F.; ALVES, D.A.; DAMASCENO, S.S.; FIGUEIREDO, M.F.E.R.; KERNTOPF, M.R.; FERNANDES, G.P.; LEMOS, I.C.S. Assistência de enfermagem durante o trabalho de parto e parto: percepção da mulher. **Rev Cubana Enferm**. V.33. N.2. 2017. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/1102/263>. Acesso em nov. 2020

FRANCISCO, M.M.; ANDRADE, I.A.F.; SILVA, L.S.R.; FERREIRA, M.C.; AYMAR, D.L.F.A.; SIMÕES, E.M.S. Humanização da assistência ao parto: opinião dos acadêmicos de enfermagem. **Rev. Nursing**, 2020; 23(270):4897-4902. Disponível em:

<http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1026/1190%202020>. Acesso em nov. 2020

GUIDA, N.F.B.; PEREIRA, A.L.F.; LIMA, G.P.V.; ZVEITER, MARCELE.; ARAÚJO, C.L.F.; MOURA, M.A.V. Conformidades das práticas assistenciais de enfermagem com as recomendações técnicas para o parto normal. **Rev Rene**. 2017 jul-Ago; 18(4):543-50. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/20286/30818>. Acesso em nov. 2020

MOURA, Fernanda Maria de Jesus S. Pires *et al.* A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 452-455, ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672007000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 15 nov. 2020.

_____, F.M.J.S.P.; CRIZOSTOMO, C.D.; NERY, I.S.; MENDONÇA, R.C.M.; ARAÚJO, O.D.; ROCHA, S.S. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. **Rev. Bras. enferm.** Brasília jul-ago.2007, v.60.n.4 p.452-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wBXGtDrrJ99ZnQrDvVrMnHH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 15 nov. 2020

MELO, A.A.P.; SILVA, A.M.; PEIXOTO, M.R.; MANSANO, N.S.; BARBOSA, J.P. Produção científica sobre o tema Atuação do enfermeiro no parto humanizado. **Rev. Científica Eletrônica de enfermagem da FAEF**. Ano I – Volume I. – Número 1 – Disponível em: http://www.faeef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/ClaOegJjJw8lyxQ_2018-7-26-10-46-43.pdf .Acesso em: 15 nov. 2020

MANZO, B.F.; COSTA, A.C.L.; SILVA, M.D.; JARDIM, D.M.B.; COSTA, L.O. Separação inevitável do binômio mãe-bebê no pós-parto imediato na perspectiva materna. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant**, Recife, 18 (3): 509-515 jul-set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/qkmqRnLj4hFrvY7dC6WFykb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 out. 2020

MENEZES, F.R.; REIS, G.M.; SALES, A.A.S.; JARDIM, D.M.B; LOPES, T.C. O olhar de residentes em enfermagem obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. **Interface (Botucatu)**. 2020; 24: e180664. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SNcjQGxYnDGYbfXPCTvcsgq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2020

MANOLA, C.C.V.; MELO, E.B.M.; LAU, Y.KC.; BEDIN, L.P.; OLIVEIRA, M.V.; ALMEIDA, M.A.I.; CASTRO, M.R.; MACHADO, P.S. Conhecer a perspectiva da puérpera a relevância do projeto de assistência ao parto baseado na teoria de Virginia Henderson. **Rev. Nursing**, v.23, i.265, p.4181-4186. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/265/pg98.pdf>. Acesso em 10 out. 2020

MACHADO, N.X.S.; PRAÇA, N.S. Centro de parto normal e assistência obstétrica centrada nas necessidades da parturiente. **Rev Esc Enferm USP** v.40(2): 274-9. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/n5N9K6Mt7HyxdYjn9V6jtGs/?lang=pt&format=pdf>

MOURA, J.W.S.; LEITE, J.C.S.; OLIVEIRA, V.R.; SILVA, J.P.X. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. **Enferm. Foco**, v.11, n.3, Dez. 2020. Brasil, Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256/908>

NORA, C.R.D.; JUNGES J.R. Política de humanização na atenção básica: Revisão sistêmica. **Rev Saúde Pública** 2013; v.47(6):1186-200. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/DtjWkxHRQQGvxBN778Rt3D/?format=pdf> . Acesso em 10 out. 2020

OLIVEIRA, L.L.F.; TREZZA, M.C.S.F.; SANTOS, A.A.P.; MELO, G.C.; SANCHES, M.E.T.L.; PINTO, L.M.T.R. As vivências de conforto e desconforto da mulher durante o trabalho de parto e parto. **Rev. Enfermagem UERJ**. V.25, p. e14203, dez.2017. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14203/259232017>. Acesso em 10 out. 2020

PILER, A.A.; WALL, M.L.; ALDRIGHI, J.D.; BENEDET, D.C.F.; SILVA, L.R.; SZPIN, C.C. Protocolo de boas práticas obstétricas para os cuidados de enfermagem no processo de parturiação. REME- **Rev. Min Enferm.** 2019;23:e-1254. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e1254.pdf> . Acesso em 05 set. 2020

PINHEIRO, B.C.; BITTAR, C.M.L. Expectativas, percepções e experiências sobre o parto humanizado. **Fractal, Rev. Psicol.**, v. 25 – n. 3, p. 585-602, Set./Dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fractal/a/SQBcz3zXc9cSGhGNLzYdfBN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 05 set. 2020

PEREIRA, A.L.F.; ARAÚJO, C.S.; GOUVEIA, M.S.F.; POTTER, V.M.B.; SANTANA, A.L.S. Produção científica sobre o tema Resultados maternos e neonatais dos partos normais de baixo risco assistidos por enfermeiras e

médicos. **Revista eletrônica de enfermagem**. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/fZW3NCntzNc8hBXt4pQRLqh/?lang=pt>. Acesso em 05 set. 2020

SANTOS, Raquel Bezerra dos; RAMOS, Karla da Silva. Sistematização da assistência de enfermagem em Centro Obstétrico. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 13-18, fev. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 15 nov. 2020.

SANTOS, H. F. L.; ARAÚJO, M.M. Produção científica sobre o tema Políticas de humanização ao parto: uma revisão de literatura. **Revista científica FacMais**. Volume. VI. N.2. 2016.. Acesso em 05 set. 2020

SILVA, T.M.A.; GÓIS, G.A.S.; FILGUEIRAS, T.F.; CANDEIA, R.M.S. Produção científica sobre o tema Significado e práticas da equipe de enfermagem acerca do parto humanizado: Uma revisão de literatura. **Master editora**. Volume. 26 n.1. Mar-Mai 2019. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190306_114700.pdf. Acesso em 15 set. 2020

SANTANA, AT.; FELZEMBURGH, R.D.M.; COUTO, T.M.; PEREIRA, L.P. Atuação de enfermagem residente em obstetrícia na assistência ao parto. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**; Recife, 19 (1):145-155 jan-mar., 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/btdZrZ4bXTQpcj6qnyLDxSm/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 15 set. 2020

VELHO, Manuela Beatriz; OLIVEIRA, Maria Emília de; SANTOS, Evangelina Kotzias Atherino dos. Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada à parturiente. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 63, n. 4, p. 652-659, ago. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672010000400023&lng=en&nrm=iso. Acesso 15 set. 2020